

DO PRESCRITO AO VIVIDO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE UM PROJETO ESPORTIVO NO EXTREMO NORTE DO TOCANTINS

Adriano Lopes de Souza¹

Rayana de Lima Araújo²

Mayrhon José Abrantes Farias³

Bruno Fernandes Antunez⁴

Rubens Vinicius Letieri⁵

Resumo: O objetivo da presente pesquisa é compreender a perspectiva dos sujeitos envolvidos em um projeto esportivo no extremo Norte do Tocantins sobre as possibilidades de atuação do mesmo no comportamento pró-social dos respectivos participantes. Em termos metodológicos, caracteriza-se como um estudo de caso no contexto do projeto, delineado por uma abordagem qualitativa de tipo descritiva. Os resultados apontam que as principais formas de atuação deste projeto no comportamento pró-social dos seus participantes estão associados à utilização do esporte como uma ferramenta educacional, promovendo vivências calcadas em aspectos atitudinais, como: respeito às regras, colaboração, empatia, disciplina e inclusão. Assim, conclui-se que existe uma certa sintonia entre aquilo que está previsto no projeto prescrito com aquilo que de fato, é vivido pelos atores sociais, os quais lidam com um conjunto de valores/virtudes que estão de acordo com a promoção do comportamento pró-social, representando-lhes uma importante ferramenta para perspectivar um futuro melhor.

Palavras-chave: Esporte; Projeto esportivo; Comportamento pró-social.

¹ Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo; Docente da Universidade Federal do Norte do Tocantins; Membro do NIMEF - Núcleo de Investigação Multidisciplinar em Educação Física, da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Email: adriano.lopes@mail.uft.edu.br

² Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Tocantins. Email: rayanaaraujo109@gmail.com

³ Doutor em Educação Física pela Universidade de Brasília; Docente da Universidade Federal do Norte do Tocantins; Membro do NIMEF - Núcleo de Investigação Multidisciplinar em Educação Física, da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Email: mayrhon@mail.uft.edu.br

⁴ Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas; Docente da Universidade Federal do Norte do Tocantins; Membro do NIMEF - Núcleo de Investigação Multidisciplinar em Educação Física, da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Email: brunoantunez@mail.uft.edu.br

⁵ Doutor em Biocinética pela Universidade de Coimbra; Docente da Universidade Federal do Norte do Tocantins; Membro do NIMEF - Núcleo de Investigação Multidisciplinar em Educação Física, da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Email: rubens.letieri@mail.uft.edu.br

From the prescribed to the lived: a case study on a sports project in the extreme North of Tocantins

Abstract: The objective of the present research is to comprehend the perspective of the individuals involved in a sports project in the extreme North of Tocantins, regarding the potential influence of the project on the prosocial behavior of the respective participants. Methodologically, it is characterized as a case study within the project context, designed through a descriptive qualitative approach. The results indicate that the main ways in which this project influences the prosocial behavior of its participants are associated with the use of sports as an educational tool, promoting experiences rooted in attitudinal aspects such as respect for rules, collaboration, empathy, discipline, and inclusion. Thus, it can be concluded that there is a certain alignment between what is planned in the project's prescription and what is actually experienced by the social actors who deal with a set of values/virtues that align with the promotion of prosocial behavior, representing an important tool for envisioning a better future.

Keywords: Sport; Sport project; Prosocial behavior.

Introdução

Portanto, em face do exposto, este estudo objetiva compreender a perspectiva dos sujeitos envolvidos em um projeto esportivo no extremo Norte do Tocantins sobre as possibilidades de atuação do mesmo no comportamento pró-social dos respectivos participantes. Para tanto, considerou-se as intenções expressas no projeto prescrito, as impressões do pesquisador acerca da estrutura organizacional do projeto, além dos discursos do professor e, em especial, das próprias crianças e jovens que participam do projeto.

Desta maneira, a justificativa da presente pesquisa perpassa pela necessária produção de conhecimentos científicos acerca de uma temática que envolve um tipo de ação social contextualizada, cujos efeitos ainda carecem de maior visibilidade, possibilitando-nos não apenas sugerir algumas modificações no respectivo âmbito local, como fomentar um maior apoio e reconhecimento social em relação ao trabalho desenvolvido em projetos de natureza semelhante.

Projetos sociais esportivos

A crença socialmente compartilhada de que o esporte pode ser utilizado como uma ferramenta de transformação social é um fator que reverbera na

criação e implementação de inúmeros projetos sociais esportivos Brasil afora, intentando dar continuidade ao processo formativo de crianças e adolescentes para além dos muros escolares (BARBIRATO, 2005).

De fato, observa-se que existe uma quantidade elevada de políticas públicas e iniciativas sociais direcionadas para a resolução ou redução dos problemas associados à desigualdade e a exclusão social, cujos projetos sociais esportivos vêm destacando-se na mídia (MELO, 2005).

Com efeito, tais iniciativas encampariam, então, uma luta a favor da socialização positiva e da inclusão social desses sujeitos, auxiliando no combate à vulnerabilidade social, incluindo problemas como falta de acesso ao lazer e à práticas esportivas, bem como o distanciamento de possíveis riscos que existem nos espaços onde os projetos são propostos, promovendo não apenas a ocupação do tempo ocioso dos participantes, mas, o exercício da cidadania e a formação moral dos mesmos (ZALUAR, 1994).

No estudo de Eiras *et al.* (2010), foi realizada uma revisão de literatura a respeito dos projetos desta natureza, cuja conclusão apontou que a sua promoção destina-se geralmente à crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Além disso, os autores identificaram que, tanto na proposta quanto na procura, a prática esportiva é entendida a partir de um caráter utilitário, isto é, para a ocupação do tempo livre e para o desenvolvimento humano.

Dessa forma, compreende-se que os projetos sociais esportivos estão situados em contextos marcados comumente por uma notória fragilidade social, numa tentativa de criar um ambiente favorável a descoberta de princípios e valores socialmente desejáveis para os seus participantes, reverberando, assim, no comportamento pró-social dos mesmos.

Metodologia

A presente investigação – aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Tocantins, sob número 3.443.672 – caracteriza-se como um estudo de caso, com uma abordagem qualitativa, de tipo descritiva. De acordo com Yin (2005), o estudo de caso é um método que responde questões que giram em torno do “como” e do “por que”, utilizado basicamente quando se necessita descrever

de maneira ampla e profunda algum fenômeno social complexo e contextualizado.

Segundo Bauer e Gaskell (2002), a pesquisa qualitativa busca entender uma realidade que não necessita ser quantificada, voltada para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os participantes sociais e sua condição. O objetivo é uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e estímulo em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos.

Desta forma, o *locus* da presente pesquisa é o projeto esportivo “Bom de bola, bom na escola”, desenvolvido no extremo Norte do Tocantins, mais precisamente, na cidade de Tocantinópolis-TO. Criado no ano de 2010, em parceria com a Secretaria de Educação, o projeto é composto, atualmente, por aproximadamente 214 participantes, com faixa etária entre 06 e 14 anos.

Optou-se por utilizar um conjunto diferenciado de instrumentos metodológicos para coletar as informações pertinentes aos objetivos do estudo, a saber: análise documental, observação direta e entrevista semiestruturada, visando validar os dados por meio da comparação entre fontes diferentes de dados, examinando-os de forma mais cuidadosa (CRESWELL, 2003).

Inicialmente foram realizadas leituras exploratórias e analíticas do documento que norteia as ações desenvolvidas no referido projeto, a fim de mapear os principais valores ali prescritos. A técnica da observação direta, por sua vez, foi realizada com o uso de diários de bordo (BOGDAN; BIKLEN, 1994) em diversos momentos da pesquisa, visando identificar as ações desenvolvidas no projeto – onde foram coletadas informações sobre as atitudes e processos dentro do contexto pesquisado. Subsequentemente, foi realizada uma entrevista com o professor responsável pelo projeto, bem como um grupo focal com alguns participantes, visando conhecer a visão de quem propõe as atividades desenvolvidas no projeto e de quem as recebe, com foco nos fatores que contribuem para o comportamento pró-social dos participantes, tanto no âmbito do projeto, quanto no meio extraescolar. Para fins analíticos, por sua vez, mobilizamos a análise de conteúdo de Bardin (2002).

Por fim, é pertinente destacar que, em consonância com as normas institucionais, que regulamentam a pesquisa com seres humanos, foram

elaborados um termo de Assentimento destinado aos alunos e dois diferentes Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O primeiro, direcionado para o professor responsável pelo referido projeto; e o segundo encaminhado para os responsáveis pelos alunos, autorizando a participação dos mesmos nesta investigação. Todos os termos foram devidamente assinados pelos envolvidos nesta pesquisa.

Resultados e discussão

Análise do projeto prescrito

Desenvolvido em parceria com a Secretaria de Educação do Município de Tocantinópolis, o Projeto “Bom de bola, bom na escola” possui um documento estruturado em seis tópicos principais, são eles: Introdução, Justificativa, Objetivos (Gerais e Específicos), Procedimentos metodológicos, Referenciais teóricos e Referências. O documento é muito sucinto, composto por apenas quatro páginas, dentre as quais está inclusa a capa.

Neste documento, nos chamou a atenção a argumentação construída em torno da utilização do esporte como uma alternativa no processo de formação humana, podendo trabalhar vivências que podem ultrapassar dificuldades, tornando jovens, crianças e adolescentes mais hábeis para enfrentar as responsabilidades da vida adulta. O documento sustenta que o esporte pode possibilitar um bem-estar físico e social, citando como exemplo: *disciplina, respeito, dedicação aceitação social, trabalho em grupo, organização pessoal, ética, obediência e estilo de vida saudável.*

O Projeto escrito ainda explana sobre a situação de risco social em que às vezes se encontram comunidades de baixa renda, de tal modo que o esporte também pode ser uma alternativa no combate aos problemas sociais, ao utilizar as atividades esportivas como meio de ocupação para preencher construtivamente o tempo ocioso da criança e adolescente, contribuindo para sua formação e afastamento das ruas.

Ora, o próprio objetivo geral evidencia seu caráter educacional, qual seja: *“Verificar a contribuição da prática esportiva na formação de crianças e*

*adolescentes, formação esta não apenas de cunho físico, mas **social ético-moral**, ou seja, na **formação integral***” (grifos nossos). Já nos objetivos específicos, chama a atenção o aparecimento (explícito ou implícito) de um conjunto de valores/virtudes que se pretende desenvolver naquele espaço, tal como destacado nos fragmentos abaixo:

- “Demonstrar a potencialidade do esporte em trabalhar noções de disciplina, de respeito, dedicação, persistência e a aceitação social;
- Apresentar a importância das práticas esportivas para o desenvolvimento do trabalho em grupo, estilo de vida saudável, convivência com as diferenças interpessoais e inclusão;
- Expor a relevância do esporte como estimulador para a ampliação das perspectivas de vida individuais e coletivas por meio de metas e objetivos;
- Explorar as vivências de derrotas e vitórias na prática de esporte.”

Diante do exposto, percebe-se que o referido projeto se propõe a desenvolver uma prática esportiva com contornos utilitários, isto é, reunindo objetivos extrínsecos e não como um fim em si mesma, corroborando com o que é apontado em outros estudos (LINHALES, 2001; BRETÃS, 2007; THOMASSIM, 2007; BENTO *et al.*, 2009; MELLO; FERREIRA NETO; VOTRE, 2009; EIRAS *et al.*, 2010).

Nos procedimentos metodológicos, por sua vez, o documento apresenta brevemente que serão realizados/promovidos/organizados jogos e campeonatos de futebol de salão, aula-passeio com os alunos, exercícios de equilíbrio, lateralidade, coordenação motora, alongamento e relaxamento (em duplas, trios ou em grupos), teorias e regras de esporte, entre outros. Aqui, chama a atenção a proposta de promover atividades de alongamento e relaxamento em duplas, trios ou em grupos, pois, estas pressupõem um cuidado ao lidar com as potencialidades e com os limites físicos do próprio corpo e com o corpo do colega.

No que concerne ao referencial teórico, embora o documento apresente o esporte como ferramenta educativa, auxiliadora no desenvolvimento integral da criança e do adolescente, não podemos deixar de mencionar que o mesmo apresenta algumas lacunas tanto em sua forma, quanto em seu conteúdo, uma vez que não há nenhum tipo de aprofundamento desta questão, nem tampouco

discussão entre diferentes autores, bem como carece de uma especificação dos respectivos estudos que tratam da referida questão.

De maneira objetiva, apesar de ser um documento demasiadamente breve e com falhas em sua estrutura, observa-se que o projeto prescrito reconhece/atribui à cultura do esporte ou a prática esportiva como uma ferramenta educacional, sendo capaz de transcender os benefícios biofisiológicos. Entendemos que este representa um dos seus pontos fortes, uma vez que o esporte possui um potencial educativo em face dos seus valores intrínsecos (STEGEMAN; JANSSENS, 2004; BAILEY, 2012).

Portanto, após a leitura, descrição e análise deste documento, foi possível mapear um conjunto de valores e/ou virtudes (mais explícitos ou implícitos) que vão ao encontro da promoção de um comportamento pró-social de crianças, jovens e adolescentes, dentre eles, destacam-se: respeito, responsabilidade, disciplina, ética, obediência, persistência/perseverança, justiça, dedicação, aceitação social, cooperação, solidariedade, tolerância, foco, comprometimento e autocontrole.

Análise das observações de campo

As observações ocorreram durante seis semanas, contemplando todos os dias letivos do projeto. Atualmente, este ocorre de segunda a quinta-feira nos períodos vespertinos e matutinos, contando com cerca de 214 alunos matriculados. Do ponto de vista operacional, fizemos a opção por realizar a coleta de dados com as turmas correlatas ao período matutino, as quais contam com aproximadamente 30 alunos frequentes diariamente, cujas atividades são planejadas e executadas pelo professor “João” (nome fictício para garantir o anonimato do sujeito da pesquisa), o qual é formado em pedagogia e também é ex atleta de futebol.

Desde os primeiros dias de observação, nos chamou a atenção a questão da organização do projeto “Bom de bola, bom na escola”. Ora, conforme o próprio nome sugere, este requer dos seus participantes um bom desempenho escolar. Assim, o professor procura fazer um acompanhamento dos boletins levados pelos respectivos participantes. Nesse sentido, aqueles que possuem um baixo

rendimento bimestral ou que estão apresentando mal comportamento na escola, ficam suspensos do projeto até o momento em que recuperem as suas notas e/ou melhorem seus comportamentos. Ora, este ponto possui relevância se considerarmos, por exemplo, o desinteresse e/ou desmotivação que muitos alunos apresentam diante das atividades escolares. Todavia, é preciso refletir sobre o tipo de motivação que está sendo gerada a partir da referida estratégia.

De acordo com Silva (2002), a motivação pode manifestar-se de duas formas distintas: intrínseca ou extrínseca. A primeira ocorre quando o aluno é naturalmente atraído a estudar, impulsionado por uma curiosidade e por um interesse genuínos pela aprendizagem. Já a segunda, ocorre quando o estímulo está relacionado com fatores externos, como por exemplo, obter boas notas para passar nos exames.

Com efeito, no caso do presente estudo, pode-se articular que a participação nas atividades do projeto apresenta-se, para tais sujeitos, como uma espécie de recompensa por seu rendimento escolar, cuja motivação gerada para tal é de caráter extrínseco. A reboque, embora reconheçamos que tal motivação possa ser útil no contexto educacional, sobretudo, como um incentivo para a realização das atividades escolares, adverte-se que ela deve representar uma ferramenta complementar e não a única fonte de motivação dos alunos.

Após chegarem no projeto, identificamos que o professor João recepciona os participantes com notável e contagiante entusiasmo, conduzindo-os para a quadra para realizarem um circuito de atividades de aquecimento. O Professor busca reiterar a importância desse momento inicial para prepará-los para a parte principal. Na montagem destas atividades, são mobilizados diferentes recursos materiais, tais como: cones, pratos demarcatórios e bolas. Nas segundas e terças-feiras os alunos fazem um aquecimento voltado para melhoria da aptidão física (correr, saltar, passes com a bola); nas quartas e quintas-feiras eles realizam um alongamento (membros inferiores e superiores) em duplas, ou trios, fazendo revezamento na troca dos companheiros, conforme orientado pelo referido professor.

De forma análoga ao que foi observado no documento prescrito, nota-se, aqui, a tentativa do professor João em fomentar uma maior interação entre os alunos, despertando-lhes a sensibilidade/preocupação para ajudar o colega da

dupla a realizar o movimento da forma correta e sem machucá-lo, fato que mantém uma relação direta com a concepção de um comportamento pró-social. De fato, observamos que os alunos demonstravam realizar os alongamentos em um clima descontraído e não como uma mera obrigação, com a atitude de ajudar uns aos outros. De acordo com Darido (2012), tais alongamentos em duplas podem contribuir, por exemplo, com reflexões acerca do respeito não apenas ao próprio limite do corpo, mas, em especial, ao limite corporal do colega.

Em suma, o professor trabalha com três turmas diferentes, organizadas por faixa etária, sendo a primeira de seis a oito anos, a segunda de oito a dez anos e a terceira de dez a doze anos de idade (cada uma dispõe de aproximadamente uma hora de treino). Enquanto uma turma está jogando, as outras restantes ficam acompanhando o jogo na arquibancada. Identificamos que alguns participantes ficam fazendo comentários com seus pares a respeito do que está rolando no jogo, enquanto aguardam a sua vez de jogar também. Talvez, mesmo nesse momento relativamente despretensioso, possam estar sendo criados laços afetivos entre eles.

Nos treinos observamos que não existe separação de times por sexo – embora haja uma predominância de participantes do sexo masculino –, obedecendo apenas a classificação de faixa-etária. Aqui, importa-nos destacar que não notamos por parte dos participantes a demonstração de preconceito em relação às três meninas que frequentam o projeto, denotando, à princípio, um indício de comportamento pró-social dos mesmos, isto é, de tolerância às diferenças, mas especificamente quanto ao gênero.

Contudo, importante ressaltar que esta atitude aparente de inclusão, integração e tolerância pode perpassar sobremaneira por um eixo central: a boa performance esportiva das meninas. Observamos que o professor e também os demais participantes do projeto faziam questão de enaltecer as boas jogadas das mesmas. Com efeito, conforme apontam Altmann e Reis (2013), as primeiras experiências com futebol das jogadoras costumam ocorrer em um universo ainda predominantemente masculino, de tal forma que a boa performance dentro de campo passa a ser condição indispensável para sua aceitação no grupo. Portanto, parece haver uma relação proporcional entre a boa performance esportiva e a boa aceitação dos meninos neste universo.

Outro pronto que nos chamou a atenção no decorrer do projeto diz respeito aos alunos da terceira e da segunda turma que, mesmo após a finalização dos seus treinos, optavam por ficar naquele espaço para auxiliar o professor durante os demais jogos, seja para apitá-los ou para buscar algum material necessário ou simplesmente para observar os outros jogos. Dentre esses alunos, identificamos que alguns preocupavam-se em incentivar e dar dicas aos colegas, denotando um comportamento empático e solidário. Segundo apontado no estudo de Figueira (2017), a empatia – enquanto uma capacidade de compreender o estado emocional do outro – ajuda a construir inter-relações saudáveis, aumentando o comportamento pró-social e reduzindo o antissocial, enquanto a baixa empatia, por sua vez, associa-se aos comportamentos desajustados.

Por fim, vale registrar que grande parte dos participantes é de classe baixa, de modo que alguns encontram-se em situação de grande vulnerabilidade social. Observamos casos em que alguns alunos não possuíam o material adequado para a prática esportiva, como por exemplo, chuteiras e calções específicos para os jogos, apesar da utilização dos coletes durante as partidas. Por essa razão, nos chamou a atenção a iniciativa de alguns alunos compartilharem suas chuteiras com os outros participantes no final de cada partida. Essa atitude também se repetia quando um deles esquecia de levar o seu próprio material. Ora, situações como essas ajudam a ilustrar o comportamento que os idealizadores do projeto (incluindo o próprio professor) esperam desenvolver com as atividades esportivas realizadas naquele espaço.

Análise da entrevista semiestruturada

A entrevista semiestruturada com o professor João ocorreu logo após o treino dos alunos, na própria quadra de futsal, com duração de 35 min, sendo gravada por um aparelho celular após o seu consentimento. O roteiro foi estruturado com aproximadamente dez questões, voltadas para as principais estratégias metodológicas empregadas no projeto, sobretudo, no que se refere à promoção do comportamento pró-social dos respectivos participantes. Conforme recomendado por Bardin (2002), após transcrevermos toda a entrevista, foi feita

uma leitura exploratória do material, visando a identificação das principais unidades de análise, com destaque para a relação interpessoal com os participantes, a relação com as regras e a relação entre performance esportiva e inclusão social.

No que se refere à relação interpessoal com os participantes, identificamos que o professor João entende que o seu comportamento tanto no projeto, quanto fora dele, influi diretamente no próprio comportamento dos seus alunos, atuando, neste caso, como uma referência ou um modelo de ação para eles, isto é, alguém que os alunos admiram, respeitam e se espelham, de tal modo que a ambição de se tornarem um atleta ou até mesmo um professor no futuro pode povoar o imaginário dos mesmos.

Constata-se, aqui, que o professor João atribui uma grande importância para a boa relação interpessoal com todos os participantes do projeto, a qual, segundo ele, deve ser engendrada a partir do desenvolvimento do respeito mútuo, conforme podemos observar na seguinte narrativa:

Eu não desrespeito eles porque mesmo como crianças eles precisam de respeito também, no que eles vão se inspirar, eles só se inspiram no professor dele ou em quem tiver comandando eles, se der respeito para eles, a criança geralmente tem o professor como ídolo dele, por isso que a gente tem que se portar bem. Observar até mesmo os lugares que a gente frequenta. A gente que é professor tem que ter esse cuidado, porque a criança, ela observa tudo (Professor João).

Neste sentido, o professor busca através de suas ações, resultados que possam contribuir de forma positiva com o comportamento pró-social dos alunos. Sobre este ponto, Darido e Rangel (2005) ressaltam que a relação professor-aluno se caracteriza por abranger ações sociais, que se guiam pelas ações dos outros. Segundo eles, uma relação de confiança, amizade e respeito pode influenciar no comportamento dos alunos, e por sua vez, provocar uma série de benefícios para ambos (professor e aluno), gerando uma aprendizagem satisfatória.

No caso do projeto “Bom de bola, bom na escola”, verifica-se que o professor trabalha com o ensino do esporte, sendo igualmente importante estabelecer uma relação de confiança com os participantes e conhecer as suas

principais necessidades, potencialidades e limitações, incentivando-os a se desenvolverem. Para tanto, a relação respeitosa que ele mantém com os mesmos é condição indispensável para a aprendizagem não apenas da técnica esportiva, mas, também, de fatores comportamentais.

A relação com as regras foi apresentada pelo professor João como um ponto fundamental no domínio da sua turma, e, conseqüentemente, no desenvolvimento do comportamento pró-social dos participantes. Para tanto, ele nos esclarece que adquiriu esse “domínio” ao longo do tempo, a partir da sua vasta experiência como professor e treinador esportivo. Todavia, no seu entender, as regras transcendem o campo esportivo, uma vez que elas são cobradas desde o momento em que o aluno chega no projeto, associando-se sobremaneira à disciplina e ao respeito, tal como ilustrado na seguinte narrativa:

As regras têm que ter, respeito, não xingar, agressão também não é permitido. Tenho que ter isso com eles, porque quando eles chegarem lá na frente e se tornarem adolescente, vão perguntar: quem era teu professor? E ele vai dizer: ‘foi o professor João’. ‘Ah! mas ele não te ensinou que tem que respeitar as pessoas não?’ O reflexo vai longe, o que você planta hoje aqui, você colhe lá na frente (Professor João).

Corroborando com tal perspectiva, Albuquerque, Reis e Paracampo (2008) argumentam que as regras são capazes de evocar um novo comportamento, independentemente de suas conseqüências imediatas, podendo, por exemplo, auxiliar na melhoria do comportamento futuro dos sujeitos de forma positiva.

Nessa conjuntura, evidencia-se que, para o professor João, a relação dos participantes com as regras funciona como ferramenta para o desenvolvimento de valores e atitudes, os quais devem permanecer ao longo da vida, transferindo aquilo que se aprende no projeto esportivo para além das “quatro linhas”. Assim, no seu entender, o uso das regras como meio disciplinador é indispensável para o desenvolvimento do comportamento pró-social dos participantes do projeto.

O terceiro aspecto que emergiu com maior proeminência na entrevista pode ser representado pelo entendimento de que o esporte implementado no projeto não deve ser visto somente como um meio para desenvolver a performance esportiva dos respectivos participantes, mas, também como um agente provedor de inclusão social, visto que a sua prática pode auxiliar na

preparação desses jovens para o enfrentamento de desafios no âmbito pessoal, social e profissional. De fato, conforme pontuado por DaCosta (2007), a inclusão social pode ser considerada um dos principais valores sociais promovidos pelo esporte, o qual é um direito estabelecido na Constituição Federal.

Ora, em que pese tal intento valorativo e social, constata-se que a performance esportiva em alguma medida não deixa de ser um dos elementos balizadores do referido projeto, estando associada ao condicionamento físico e à competitividade inerente aos jogos, visando desenvolver o potencial técnico dos participantes, na tentativa de alcançar melhores resultados dentro das respectivas categorias.

Nesse contexto, nós questionamos a relação de como o professor lida com a competitividade dos alunos. Ele explica que por meio do esporte os alunos podem aprender a lidar com vitórias e derrotas, ressaltando que na vida existem sempre essas duas possibilidades e que as mesmas estão presentes em nosso cotidiano, sendo assim se faz necessário que os participantes saibam lidar com essas possibilidades, para que assim não se sintam frustrados no futuro, conforme ilustrado no excerto abaixo:

O que a gente passa pra eles é o seguinte, o que eu digo pra todos eles é que eles vão entrar na vida e tudo que eles forem fazer vai ser competitivo, se eles vão entrar no mercado de trabalho tem que competir com alguém, até pra estudar ele tem que competir, eu converso com eles para eles sempre serem vencedores. Como ser vencedor? Também saber ganhar e saber perder, que eles têm que entender que um dia eles vão ganhar e um dia eles vão perder (Professor João).

Diante do exposto, verifica-se que o professor estimula os seus alunos a competirem de forma justa e a buscarem superar os próprios limites. Ou seja, é indispensável que os mesmos aprendam a lidar com os revezes do esporte, tal como ocorre na vida cotidiana. Para tanto, o professor João argumenta que está sempre buscando esclarecer aos alunos que eles são parte de um único time, e como tal, precisam saber trabalhar em conjunto, ajudando uns aos outros. Para ele, o esporte requer união, troca de conhecimento e respeito às regras.

De acordo com Pinto (1998), o esporte pode estimular a romper com o conformismo, exercitando papéis com novos significados, estreitando amizades e fortalecendo grupos. Nesse sentido, o autor considera que o esporte pode ser

utilizado como agente motivacional para o enfrentamento de conflitos e para a busca de soluções coletivas e conscientes. Marques (2003), por sua vez, acrescenta que o esporte também contribui para o desenvolvimento do caráter do aluno, proporcionando cooperação, trabalho em grupo para que dessa forma possa existir a vontade de ser tornar um ser humano melhor.

Do ponto de vista de melhoria da performance esportiva, percebe-se que o referido professor busca formas alternativas de influenciar o comprometimento dos participantes no intuito de gerar um maior desenvolvimento dos mesmos, voltando-se, por exemplo, para valores como disciplina, perseverança e superação dos próprios limites, assim como um melhor desempenho no jogo, conforme o seguinte relato: *“Pra jogar tem que seguir muita coisa, tem que dormir bem, não se tornar um adulto com vício, comer direito”* (Professor João).

Assim, observa-se que os intentos do projeto podem estender-se para o cotidiano dos participantes, uma vez que ao aconselhar os alunos a terem uma alimentação balanceada e um repouso adequado, bem como afastar-se dos vícios, o professor vislumbra uma performance que vai além das “quatro linhas”. Tal intento ganha sustentação teórica em autores como Sanmartín (1995), Portet (2007) e Lee *et al.* (2008), ao apontarem que a prática esportiva pode suscitar o desenvolvimento de um conjunto de valores no caráter do sujeito e reverberar para outras áreas da sua vida.

De fato, no entender do professor João, o esporte é um grande aliado para promover a inclusão social e criar laços de amizade entre indivíduos das mais diferentes classes, religiões, gêneros. Dessa forma, os dados apresentados corroboram com o estudo de Flora *et al.* (2017), a respeito do contributo de um projeto de natureza semelhante no comportamento dos seus participantes, os quais passaram a demonstrar mais calma, manter o controle e valorizar a prática esportiva como um todo, evitando manifestações violentas e intolerantes. Outrossim, destaca-se que, tal como a educação, a saúde e o lazer, o esporte também apresenta boas justificativas sociais para tornar-se um elemento constitutivo das políticas sociais de inclusão.

Análise do grupo focal

Conforme recomendação de Gatti (2005), o grupo focal foi realizado com seis participantes⁶, com faixa-etária entre 09 e 12 anos. Utilizou-se como critério de inclusão, o tempo de permanência no projeto (mínimo de 3 anos ininterruptos), a assiduidades dos participantes (máximo de 3 faltas semanais) e a devolutiva do Termo de Assentimento devidamente assinado. Para tanto, foi utilizado um roteiro temático para motivar a interação dos participantes, o qual foi composto por dois tópicos de conversação: 1- gostos e importância; 2- aprendizagens atitudinais.

Inicialmente, propomos um diálogo acerca da relação ao gosto deles pelo projeto. Eles foram unânimes em apontar que gostam do esporte praticado no projeto: o futebol. Então, abordamos quais eram as suas expectativas ao frequentar o projeto. Aqui, nota-se que eles reconhecem o projeto como ferramenta auxiliadora para um futuro promissor no esporte:

Ser alguma coisa no futuro (Sam, 11 anos).

É, a gente precisa por causa que é pra dar oportunidade pra gente, porque eu quero ser um jogador (Kaike, 12 anos).

Segundo Stigger e Thomassim (2013), os projetos socioesportivos têm a expectativa de oferecer uma miríade de aprendizados por meio das experiências esportivas, transmitindo e vivenciando conteúdos simbólicos e comportamentais que sejam benéficos para que crianças e jovens possam lidar com os desafios inerentes às suas vidas cotidianas, além de fornecer-lhes novas perspectivas para o futuro.

Na interação proveniente do grupo focal, chama a atenção que os participantes citam um antigo morador local que atualmente segue carreira profissional como jogador de futebol, passando por equipes grandes no cenário nacional, como o Botafogo-RJ e o Grêmio. Tal jogador, inclusive, havia sido treinado pelo professor João. Eles também destacaram o fato de o professor João ter sido um atleta de futebol profissional, bem como o fato dele ser um treinador

⁶ Atribuimos nomes fictícios para cada um deles, visando garantir-lhes o devido anonimato.

de uma equipe profissional. Assim, constata-se que os participantes não apenas o admiram e o tem como um exemplo, mas evidenciam que a presença deste profissional na coordenação e condução das atividades é condição *sine qua non* para a permanência deles no projeto, conforme ilustrado no relato a seguir:

Se não fosse ele [professor João] eu não ia jogar aqui não, se mudasse o professor (Kaïke, 12 anos).

Sintomaticamente, observa-se que o modelo do jogador de futebol bem-sucedido abrange a imaginação dos participantes, incidindo nas suas expectativas para participarem do projeto. Este dado corrobora com os achados de Bento *et al.* (2009), cujos autores identificaram que as expectativas dos participantes do projeto esportivo “Caminhando para o Futuro” transitavam entre a prática do futebol e o sonho de se tornarem atletas profissionais.

Isto posto, a título de problematização, os participantes do grupo focal foram questionados se frequentavam o projeto “Bom de bola, bom na escola” somente pelo desejo de serem jogadores profissionais futuramente. Aqui, as respostas apresentadas demonstram que independentemente do sucesso profissional que eles almejam, existem outros motivos que os levam a frequentar o projeto, como diversão e entretenimento:

É bom vim pra cá, a gente gosta é uma coisa pra gente se divertir também (Sam, 11 anos).

É algo também que a gente pode se “intestir”, porque tem um bocado de pessoas que ficam só grudadas no celular (Kaïke, 12 anos).

Nesse momento, pode-se verificar que os participantes utilizam o projeto para ocupar o tempo livre ou para fugir do ócio decorrente do mau uso das tecnologias, como televisão e jogos eletrônicos, ou seja, os alunos parecem compreender o projeto também como uma forma de lazer. Para eles, o tempo livre deve ser melhor aproveitado com a prática do esporte, por exemplo, tal como ocorre no projeto.

É perceptível que atualmente existe um aumento no número de pessoas sedentárias presentes em nossa sociedade, as quais passam horas e horas sentadas em frente a um computador, ou deitadas na frente da televisão,

cercando-se por vários aparelhos tecnológicos, que “facilitam” a vida desses usuários e os tornam inativos.

Assim, entende-se que os aspectos ligados à prática do exercício físico influenciam diretamente nessa percepção dos participantes sobre si mesmos. Percebe-se, então, que as práticas utilizadas no projeto interferem no estilo de vida adotado pelos participantes, e que as mesmas estão contribuindo para a melhoria da qualidade de vida através da aquisição de hábitos saudáveis.

Um ponto identificado no documento prescrito e também na entrevista com o professor João diz respeito aos alongamentos realizados antes dos treinos. Os participantes do grupo focal apontaram que têm uma relação positiva com essas atividades, sobretudo, por considerá-las úteis, tal como ilustrado nas seguintes narrativas:

É bom. É importante pra gente não se machucar, igual o professor diz, pra não lesionar (Kaíke, 12 anos).

A gente gosta. Sem alongar, a gente pode abrir a coxa (Sam, 11 anos).

Assim, verifica-se que os alunos reconhecem a importância dos exercícios de alongamentos praticados antes dos treinos, em especial, a partir da influência do professor João. Destarte, no entender dos alunos, tais atividades parecem estar voltadas tanto para a prevenção de lesões como para a melhoria da sua performance esportiva, visando um bom condicionamento físico. Autores como Alter (1999) e Geoffroy (2001), por exemplo, indicam que os exercícios de alongamentos têm como principal função agir de maneira preventiva, pois os alongamentos preparam a musculatura e facilitam a recuperação, evitando problemas articulares e circulatórios, além de melhorar a flexibilidade, diminuir o stress e proporcionar um melhor desempenho técnico.

Outro aspecto importante que emergiu na interação do grupo diz respeito ao fato de os participantes precisarem ter um bom rendimento escolar para participarem do projeto. Aqui, foi possível observar que os alunos consideram esse critério de participação como algo importante para que eles possam melhorar na escola, como podemos observar nos relatos a seguir:

Porque assim a gente tira nota boa (Sam, 11 anos).

Quando só quer jogar bola, aí fica difícil (Cláudio, 9 anos).

Podemos perceber que a exigência do projeto estaria auxiliando os alunos na melhoria das suas notas, haja vista que eles têm a consciência de que o projeto não envolve somente o “jogar bola”, mas, um compromisso com as atividades escolares. Assim, ratifica-se a ideia mencionada alhures de que o projeto representa uma motivação extrínseca (Silva, 2002) para que os respectivos participantes busquem cumprir as demandas escolares, incluindo, ainda, questões atinentes ao seu próprio comportamento.

Posteriormente, no tocante às regras estabelecidas no projeto, buscamos entender qual seria a concepção dos participantes. Aqui, verificamos que eles reconhecem a importância de seguir as regras estabelecidas para o bom andamento do projeto, reiterando com um dado já apontado na entrevista com o professor. Afinal, a realização da própria prática esportiva implica no respeito às regras estabelecidas.

Em face do exposto, buscamos aprofundar com os participantes sobre o que eles acham que aprendem no projeto, para além do “jogar bola”. Inicialmente eles ficaram pensativos e aparentemente relutantes, mas, logo apontaram inúmeros elementos de caráter atitudinal, tal como ilustrado nas seguintes narrativas:

Aqui, a gente aprende a respeitar e a amar o próximo (Sam, 11 anos).

Verdade, e a respeitar o jogo [...] Porque aqui ninguém é melhor que ninguém (Kaíke, 12 anos).

É. É o que a gente aprender a gente pode passar pros zoto (Mateus, 11 anos).

A ser amigo (Thiago, 9 anos).

Podemos notar que o respeito, a amizade, a igualdade e a solidariedade são valores evidenciados na concepção dos alunos sobre o que é aprendido no projeto e, mais do que isso, nota-se o entendimento de que aquilo que se aprende no projeto pode ser passado adiante, confirmando a ideia de que os valores e atitudes adquiridos pelos alunos projetam-se para além do ambiente interno, isto é, além das “quatro linhas” ou dos muros em que ocorre o projeto, reverberando, destarte, nas ações cotidianas dos participantes.

Sendo assim, concordamos com Marques (2003) quando o mesmo ressalta que o esporte não promove somente formação social e educacional, mas também contribui para a formação de caráter, conforme prescrito nos objetivos (gerais e específicos) do projeto “Bom de bola, bom na escola”. Logo, a visão dos alunos parece estar alinhada com a visão do professor João, ao mencionar que o respeito, por exemplo, seria a base para um bom relacionamento.

Por fim, outra importante questão que emergiu na interação grupal diz respeito à inclusão. Aventamos, por exemplo, a questão de não haver separação de meninos e meninas nos momentos de jogos e questionamos se isso causava algum desconforto para eles. Sobre este ponto, os participantes afirmaram não ter problemas e que até gostavam da inclusão das meninas, alegando que isso demonstrava a igualdade de oportunidade. Para tanto, os alunos ainda fazem comparações entre Marta e Neymar – dois atletas brasileiros consagrados no cenário mundial –, destacando que ambos seriam uma inspiração para eles. Dessa forma, podemos perceber que atrelada à ideia de uma inclusão de gênero, existe novamente a questão da performance esportiva já citada anteriormente durante a descrição das observações, cujo desempenho das meninas auxiliaria no processo de aceitação por parte dos meninos na prática esportiva.

Compreende-se, pois, que o esporte no contexto investigado pode proporcionar o sentimento de integração de grupo para os referidos participantes do projeto, incluindo a criação de amizades, a busca por objetivos comuns, as responsabilidades assumidas e o respeito mútuo. Dessa forma, corroborando com tal dado, Marques (2003) defende que a cooperação e o trabalho em equipe são partes essenciais na prática esportiva, para que assim como existe o desejo de ser melhor, que também exista o desejo de ajudar o outro a ser melhor.

Considerações finais

A presente pesquisa buscou compreender as possibilidades de atuação do projeto esportivo “Bom de bola, bom na escola” no comportamento pró-social dos seus participantes, considerando-se, para tanto, desde os aspectos concernentes ao projeto prescrito até o que, de fato, tais sujeitos vivenciam no cotidiano do projeto.

Com base na análise documental, verifica-se que o projeto prescrito objetiva ofertar a prática esportiva não como um fim em si mesma, mas como um meio de socialização e transmissão de um conjunto de valores relacionados com o comportamento pró-social dos seus participantes, além de um auxílio eficaz no afastamento de jovens e crianças das drogas e do ócio, confluindo, portanto, com outros achados da literatura.

As observações correlatas ao cotidiano do projeto demonstraram que as ações desenvolvidas pretendem fazer com que os seus respectivos participantes lidem com diferentes valores/virtudes (companheirismo, motivação, perseverança, disciplina, respeito, empatia etc.), os quais nos parecem ser consonantes com a intenção de promover um comportamento pró-social dos participantes naquele espaço de convivência.

Dentre os elementos que confluem para essa direção, destaca-se a metodologia utilizada pelo respectivo professor, o qual, à semelhança do que é apresentado no documento, reconhece que o esporte praticado no projeto pode funcionar como uma ferramenta para promover tanto a performance esportiva, quanto a inclusão social dos participantes, ao estabelecer uma boa relação com os mesmos e ao colocá-los em confronto com as regras (do esporte e de convivência).

Com base no grupo focal, pode-se articular que os alunos assumem um papel importante dentro do projeto investigado, uma vez que se mostram agentes conscientes do ambiente físico e social, sendo seres ativos dentro da metodologia utilizada pelo professor João. Ao mesmo tempo, também denotam que são influenciados positivamente por tal sistemática. Desse modo, eles apresentam boas pistas para refletirmos sobre as possibilidades de atuação do referido projeto em suas vidas.

Portanto, os resultados apresentados na presente investigação nos permitem concluir que há uma convergência entre aquilo que é indicado no documento prescrito com os discursos do professor e dos respectivos participantes do projeto esportivo “Bom de bola, bom na escola”, realizado no extremo Norte do Tocantins.

Ademais, se por um lado é forçoso reconhecer que o presente estudo esbarra na impossibilidade de generalizar os seus resultados para outros projetos

socioesportivos, bem como na impossibilidade de mensurar a relação de causa e efeito das atividades sobre o comportamento pró-social dos referidos participantes, por outro, compreendemos que ele nos oferece uma análise sobre a coerência e intenções manifestadas nos discursos produzidos pelos sujeitos envolvidos.

Em contas finais, compreende-se que estudos dessa natureza podem fomentar reflexões sobre o modo de organização e estruturação de um projeto social, podendo inclusive, servir de modelo e inspiração para ações futuras. Em outras palavras, tal análise poderia contribuir para o conhecimento na área com a oferta de conhecimento a respeito dos princípios do projeto e intenções das pessoas envolvidas, cujos novos estudos podem averiguar se os dados aqui encontrados também coincidem com outros casos.

Referências

ALBUQUERQUE, L. C.; REIS, A. A.; PARACAMPO, C. C. P. Efeitos de histórias de reforço, curtas e prolongadas, sobre o seguimento de regras. **Acta Comportamental**, v. 16, n. 3, p. 305-332, 2008.

ALTER, M. J. **Alongamento para os esportes**. São Paulo: Manole, 1999.

ALTMANN, H.; REIS, H. Futsal feminino na América do Sul: trajetórias de enfrentamentos e de conquistas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 3, p. 211-232, 2013.

BAILEY, R. Evaluating the relationship between physical education, sport and social inclusion. **Educational Review**, v. 57, n. 1, p. 71-90, 2012.

BARBIRATO, F. R. **A socialização no contexto de projetos sociais esportivos**: um estudo de caso na fundação gol de letra. Niterói, Rio de Janeiro, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2002.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto**: imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BENTO, R. R. *et al.* Escolas de futebol: projeto social, futebol e dimensões dos conteúdos. **Esporte e Sociedade**. Niterói, ano 4, n. 11, 2009.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Editora Porto, 1994

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, n. 48, sem. p. 69-88, 1999.

BRETÁS, A. Onde mora o perigo? Discutindo uma suposta relação entre ociosidade, pobreza e criminalidade. **Educação, esporte e lazer**. Boletim 09, junho 2007.

CRESWELL, J. W. **Research design**: qualitative, quantitative and mixed methods approaches. California: Sage; 2003.

DaCOSTA, L. **Manual valores do Esporte**. SESI: fundamentos. Departamento Nacional. Brasília: SESI/DN; 2007.

DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E.M. **Pedagogia cidadã**: cadernos de formação: Educação Física. São Paulo: Unesp, Pró-reitoria de graduação, 2012, p. 51-75.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. 26. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.

EIRAS, S. B. *et al.* Objetivos da oferta e da procura de projetos sócio-esportivos. **Licere**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 1-24, 2010.

FERNANDES, A. O.; MONTEIRO, N. R. O. Comportamentos Pró-Sociais de Adolescentes em Acolhimento Institucional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 33, n. 1, 2017.

FIGUEIRA, T. D. F. **Comportamentos desajustados e Comportamentos pró-sociais nas crianças**: relação com empatia, impulsividade e propensão para o risco. Dissertação de Mestrado em Criminologia da Faculdade de Direito, Universidade do Porto, 2017.

FLORA, L. *et al.* Percepções dos Integrantes de um Projeto Social de Educação e Esporte em Florianópolis (SC). **Licere**, v. 20, n. 3, p. 214-248, 2017.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

GEOFFROY, C. **Alongamento para todos**. São Paulo: Manole, 2001.

GONÇALVES, M. A. R. **A vila olímpica da Verde-e-Rosa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7.ed. Ijuí: Editora Unijui; 2006.

LEE, M. J. *et al.*, Relationships Among Values, Achievement Orientations, and Attitudes in Youth Sport. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 30, p. 588-610, 2008.

LINHALES, M. A. Jogos de política, jogos de esporte. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e esporte**. 2^a. ed. Campinas: Autores Associados, 2001, p. 31-56.

MARQUES, M. G. **Psicologia do Esporte**: aspectos em que os atletas acreditam. Canoas: Editora Ulbra, 2003.

MELLO, A. S.; FERREIRA NETO, A.; VOTRE, S. J. Intervenção da educação física em projetos sociais: uma experiência de cidadania e esporte em Vila Velha (ES). **Rev Bras de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 31, n. 1, p. 75-91, 2009.

MELO, M. P. **Esporte e juventude pobre**: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré. Campinas, SP: Autores Associados; 2005.

MELO, M. P. de. Lazer, esporte e cidadania: debatendo a nova moda do momento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p.105-122, 2004.

PINTO, L. M. S. M. Políticas públicas de esporte e lazer: caminhos participativos. **Motrivivência**, n. 11, p. 47-68, 1998.

PORTET, X. G. Los valores em el deporte: una experiencia educativa a través del Barça-Madrid. **Revista Científica de Comunicación y Educación**, v. 28, p. 148-156, 2007.

ROCHE, O. R. **Prosocialidad nuevos desafíos**: Métodos y pautas para la optimización creativa del entorno. Buenos Aires: Ciudad Nueva; 2010.

ROSA, D. M. **Efeitos do esporte sobre o comportamento pró-social atribuídos a participantes de um projeto social**. Dissertação de Mestrado em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, 2016.

SABBAG, G. M. **Práticas educativas maternas e comportamento pró-social infantil**. Tese de Doutorado em Psicologia. Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017.

SANMARTÍN, M. G. **Valores Sociales y Deporte**: La actividad física y el deporte como transmisores de valores sociales y personales. Madrid: Editorial Gymnos, 1995.

SILVA, G. A. Motivação: em busca do conhecimento. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, v. 1, n. 1, p. 135-142, 2002.

SOUZA, A. L.; TAVARES, O. Os conteúdos atitudinais nas aulas de Educação Física: Um estudo de caso. **Movimento**, 25, p. 01-14, 2019.

STEGEMAN, H.; JANSSENS, J. Introduction. In: JANSSENS, J. *et al* (eds). **Education through Sport** - An Overview of Good Practices in Europe. Nieuwegein: Arko Sports Media, 2004.

STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico**. Campinas: Autores Associados; 2002.

STIGGER, M. P.; THOMASSIM, L.E. Entre o “serve” e o “significa”: Uma análise sobre as expectativas atribuídas ao esporte em projetos sociais. **Licere**, v. 16, n.2, p. 1-33. 2013.

TAVARES, M. **Análise de projetos sociais: caminho para melhorar o ensino**. São Paulo, 2009.

THOMASSIM, L. E. C. Conflitos em torno do lazer: o sentido das práticas de responsabilidade social na contramão dos direitos sociais. In: SILVA, M. R. da. (Org.) **Esporte, educação, estado e sociedade**. Chapecó: Argos, 2007, p. 257-281.

TUBINO, M. J. **O que é esporte**. São Paulo: Brasiliense; 1999.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. Desvalorização da aprendizagem técnica na educação física: evidências e críticas. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n. 4, p. 883-889, 2009.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman; 2005.

ZALUAR, A. **Cidadãos não vão ao paraíso: juventude e política social**. Rio de Janeiro; 1994.

Recebido em junho de 2023
Aprovado em outubro de 2023